

246

O BRASIL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ORIENTAL – BAUZÁ E A TESE INDEPENDENTISTA CLÁSSICA. *Fabrcio Prado, Susana Bleil de Souza* (Projeto Região Platina e Identidades – IFCH – Departamento de História, UFRGS)

No último quartel do século XIX houve crescente preocupação por parte das elites políticas e intelectuais de Montevideú para com a definição de um passado comum e a consolidação de uma identidade oriental. As diferentes posições em torno de um passado fundante traduziam as disputas entre os diversos projetos políticos. Neste processo a fronteira norte do país recebeu especial atenção por parte das elites montevidéanas devido a massiva presença de proprietários brasileiros (Resumos SIC 1999). O objetivo do presente trabalho é analisar as representações do Brasil e dos brasileiros nas obras de Francisco Bauzá, especialmente nos textos acerca da Independência Nacional. Bauzá é considerado, pela historiografia platina, o primeiro historiador uruguaio e ocupa posição de destaque dentro da tradição defensora da autonomia total do país. Podemos observar através de suas obras, que o Brasil e os brasileiros aparecem invariavelmente enquanto alteridade, sendo necessária a articulação de tais obras com as políticas e práticas estatais na fronteira norte, no período, visando a orientalização da região. (PIBIC/CNPq)